

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO VI—Número 1.7724  
Quarta-feira, 9 de Julho de 1924  
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cembro, 33-A, 2.º Q Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Officinas de impressão—Rua da Atalvia, 114 e 115

Os comícios, as sessões e cortejos operários tem tanto direito à liberdade, como as missas campais, cortejos religiosos e romarias — O direito é igual para todos.

## LIBERDADE SÓ PARA OS CATÓLICOS, NÃO!

A tolerância com que a república brindou os católicos por ocasião do Congresso Eucarístico realizado em Braga, se não é uma atitude hipócrita, deve ser concedida às correntes mais avançadas do pensamento

Enquanto as autoridades assistem respeitadas aos cortejos religiosos, na velha cidade minhota, em Silves, atacam a tiro, matando um homem, ferindo mulheres e crianças, um cortejo operário  
Tanto somos contra a intolerância dos crentes como contra a dos ateus: pretendemos a liberdade para todas as crenças e todos os cultos

Somos pela liberdade de pensamento—somos, portanto, pela liberdade de crenças, pela liberdade de cultos. Não enfermamos do mal republicano, do tempo da monarquia, que apregoando a liberdade de pensamento, apedrejavam as procissões e incendiavam as igrejas. Só se apedreja uma manifestação religiosa quando não se possuem argumentos para combatê-la; só se persegue os apóstolos e os propagandistas duma ideia quando se receia que a razão esteja a seu lado. Um ideal não se derruba com violências, derruba-se com opiniões ditadas pela inteligência. A Igreja deu o primeiro passo para a sua morte, no dia em que queimou nas labaredas cruéis dos autos de fé os primeiros rebeldes. Os republicanos deram a primeira prova da sua fraqueza no dia em que lincharam padres e crentes só pelo motivo de serem padres e crentes. As perseguições aos católicos foram o balão de oxigénio que lhes prolongou a vida e deu a fé religiosa uma aparência de robustez, que ainda ilude muita gente.

Se em vez de vomitar palavras ócas e inflamadas contra a Igreja católica, se em vez de proibir os religiosos de produzirem as suas manifestações, se em vez de não permitir a realização das procissões, a república para conservar-se fiel às suas teorias de liberdade de pensamento, erguesse em todo o país, uma escola racional junto de cada igreja, subsidiando as crianças pobres, dando-lhes alimento e vestuário, de forma que a sua permanência nas aulas não causasse aos pais transtornos económicos, dentro de duas gerações o poderio da igreja tor-se-ia esvaído em fumo.

Mas não o ateísmo republicano foi uma tinteira revolucionária que os caudilhos adoptaram para seduzir a consciência livre, viril e rebelde da falange avançada que se dispôs a morrer por ideais progressivos. E mais tarde, triunfante o novo regime, despertou os apetites, passou da intolerância irritante dos tempos da propaganda à aviltante transigência da imposição do barrete cardinalício.

A intolerância de então e a complicitade de hoje deram aos católicos uma força incontestável, que nós ateus—ateus leais e tolerantes—não reamos registar nestas colunas rebeldes.

\*\*\*

Se a palavra não estivesse tam desacreditada por sectários ridículos e por fanáticos jacobinos tam repugnantes como os fanáticos de qualquer religião, diríamos: «Somos livre-pensadores». Assim, diremos apenas: desejamos para toda e qualquer religião, para todo e qualquer culto, para todo e qualquer ideal, a liberdade que para nós desejamos.

E se não soubessemos que a tolerância com que o regime admitia as formidáveis manifestações religiosas produzidas em Braga por ocasião do Congresso Eucarístico, longe de obedecer a um franco e leal espírito de justiça, representaram apenas um combate aos ideais avançados, extremistas que por outro lado se manifestaram também, embora reprimidos violentamente, aplaudíamos a mãos ambas a atitude da república.

Mas não. Aquela tolerância que encantou um ilustre

jornalista do *Diário de Lisboa* que, mercê das suas excepcionais qualidades de poliglota entendeu as palavras proferidas em francês e italiano pelo Mgr. Nicot, não provém do reconhecimento, por parte do Estado republicano, ao direito à liberdade que têm todos os ideais e todas as religiões. Porque, então, não se dissolveriam a tiro e à pranchada as outras manifestações de pensamento oposto; não se fustilariam os operários que, na praça pública, em vez de darem vivas a Jesus, como em Braga, dão vivas à Revolução Social, como em Lisboa; não se invadiriam as associações operárias, onde o povo trabalhador presta culto à Liberdade, como os crentes, nas igrejas, prestam culto à divindade; não se atacariam a tiro e a cargas de cavalaria, matando, ferindo mulheres e crianças, cortejos operários como em Silves, respeitaram-se iam os cortejos dos trabalhadores como se respeitaram em Braga os cortejos religiosos.

Não compreendemos que o espírito de tolerância da república, que o sr. Norberto do Araújo ontem exaltou em frases conselheiras, no *Diário de Lisboa*, se manifeste só para uma banda. E, parafraseando um douto artífice de Braga, onde a celebrada tolerância se manifestou agora, diremos: ou gozam todos da mesma liberdade ou não goza ninguém.

Se os católicos podem—o que é justo, aliás—fazer procissões e romarias, celebrar missas campais, pregar livremente ao povo as suas teorias reaccionárias, reclamamos para os sindicalistas e os anarquistas o mesmo direito.

Somos absolutamente contrários às teorias católicas.

A religião tem obliterado no povo a faculdade de pensar; rouba-lhe a altivez e transforma-o num borrego dócil, que ante a promessa da felicidade no céu, se deixa tosquiar na terra.

As palavras do arcebispo de Braga, que o *Diário de Lisboa*, sollicitamente registou dão-nos razão. Não sabemos se essas palavras traziam intenção irónica. «Dois o povo fazer as suas peregrinações—disso o aludido prelado—e terão a república feliz». Esta frase traduzida à letra, dá este conceito revoltante: «Iludam o povo faminto com festas espetaculosas e ele não incomodará a república com os rugidos da sua justa revolta».

O ataque às teorias modernas do socialismo e às reivindicações do povo trabalhador mais consciente, ataque esse que teria como arma mais valiosa o embrutecimento do povo pelas patranhas católicas, revela-se nesta outra frase do mesmo prelado: «O trabalho tam preciso à nação, ele (o povo) o dará. A própria lei das oito horas, sendo preciso ele a revogar para que a nação prosperasse».

Traduzamos esta frase também: Imbuído o cérebro do povo de teorias absurdas seria possível levá-lo a lutar contra os seus próprios interesses, a defender a sua própria escravidão.

Compreende-se que a república enfadada aos financeiros, aos conservadores, aos ladrões, seja tolerante para com uma religião que embrutecendo o povo, favorece admiravelmente todos os roubos e todas as explorações.

## POR CAUSA DUMA HERANÇA

manejam-se as mais imprevisíveis habilidades, acabando-se por se redigir um decreto que revoga uma lei e o Código Civil

Até aqui, vimos, dum lado, o dr. Juiz, dentro do seu castelo roqueiro, o art. 1902 do Cod. Civ., defendendo, e, a nosso ver, muito acertadamente, o princípio da liquidação em hasta pública; e, do outro lado, o intruso Instituto, efectuando diversas investidas, dentro da torre do assalto a que dão o doce nome de «Interesses do mesmo Instituto».

O despacho do dr. Juiz que mandou por em almeida os móveis, foi o grito de alarme que poz em armas as hostes assaltantes.

Neste sentido, surge, no processo, o extenso documento de fls. 216, subscrito pelo advogado dr. Manuel Duarte, porfiando, com notável mestria e denodo, em favor do seu constituído Instituto *Bento da Rocha Cabral*, e pedindo, em última análise, a declaração do despacho já aqui transcrito.

Desse interessantíssimo documento passamos a transcrever a parte que precisamente nos interessa: «O art. 1902 refere-se unicamente ao caso de haver o testador encarregado o testamento de empregar o produto — de que se trata parte da herança, em alguma fundação ou aplicação pia ou de utilidade pública».

Devendo, em tal caso, ser empregado o produto e não os próprios bens duma certa parte da herança, o mesmo artigo logicamente ordena a venda dos ditos bens em hasta pública, a fim de se obter o produto.

Mas nada disto aconteceu no caso da herança do benemérito Rocha Cabral, caso em que não tem aplicação alguma o art. 1902 do código civil.

Este benemérito testador, deixando o «remanescente dos seus haveres para a fundação do Instituto suplicante, não incumbiu aos testamentários o emprego, nessa fundação, do produto de qualquer parte certa da sua herança, como indubitavelmente resulta dos próprios termos do testamento.

Deixar o remanescente dos haveres duma herança não é deixar certa parte da mesma herança, mas sim deixar, cumpridos os legados e encargos que inelutavelmente restam desses haveres».

Eis, aqui, a parte que nos interessa. — Se assim é, pergunto qual o motivo porque se requereu o inventário, nos termos do art. 1902 do código civil?

Qual o motivo porque, havendo tão limitados advogados e solicitadores no processo, nenhum deles, está esta altura, invocou a sem razão do inventário?

Tratando-se de maiores, e tudo pessoas ao pleno gozo da sua capacidade civil, qual motivo porque se não resolveu o caso com uma escritura pública?

As comparações bizantinas dos textos, revela, desde logo, uma preocupação sofisticada, uma intenção confusionista, um esforço de sugestão, que provoca suspeita.

Pretendo, em esta forma, jungir ao impudor insolito deste inventário, a personalidade do advogado? De modo nenhum. O papel do advogado consiste precisamente em defender o interesse dos seus constituintes. Mas, apesar de tudo, vamos lá aos grandes mestres: Diz o sábio comentador Dias Ferreira, no Cod. Civ., anotado: «Se o legado fosse de objecto determinado ou de quantia certa em réis como de um ou de dois contos de réis etc. bastaria ao legatário registar sobre os bens da herança a hipoteca legal sem necessidade de inventário judicial».

Mas, desde que seja preciso vender para empregar, o inventário é inevitável ou o legado seja de cousa certa ou de percentagem.

A qualquer é permitido estabelecer limites de utilidade pública e até nomear as respectivas administrações. Mas... não pode exentá-las da fiscalização do Estado.

Precisamos de mais explicações?

Vamos adiante: O dr. Juiz recusou-se a declarar o despacho, como fôra pedido pelo advogado do Instituto. — A 12 de Fevereiro, e na conformidade do seu despacho anterior, são afixados editais para a venda.

O processo, nesta altura, semelhante a um navio com água aberta, mete ao primeiro porto que encontra: vai à conta. Era o salvatério. O procurador geral da república para quem se havia oficiado no sentido de solucionar as dúvidas emergentes, não há meio de responder, não que já há passado três meses. E' grande o pavor. A redacção, porém, surge, e o castelo roqueiro do dr. Juiz, o art. 1902.º do código civil, é atirado de pernas ao ar com uma grande certeza e decisiva: O decreto regulamentar n.º 8673, de 28 de fevereiro de 1923, subscrito pelo dr. João Camoesas e pelos seus companheiros, que se junta a 3 de março do mesmo ano, revogando em cheio, o art. 1902.º do código civil...

Este decreto é feito com o parlamento a funcionar! Com este decreto, manipulador para um caso especial! revoga-se uma lei, um código civil.

Com este decreto burla, pretensão regulamentação da lei 1980, que apenas tem um artigo e um parágrafo, e nenhum regulamento prevê ou carece, atira-se, de cambalão, o art. 1902.º, tudo pelo grande amor ao interesse do Instituto, copiando-se, magistralmente, os inquisidores, que faziam, aos padecentes, o benefício de se queimarem, para lhes salvar a alma!

Eu, o Miro Domingues, o dr. Gonçalo Casimiro, o dr. sr. Abrancho Ferreira, o sr. Martins Júnior, o dr. Juiz, o Escrivão e o seu ajudante, sabemos bem que ele foi feito e por quem.

Têm muita a ver com esse sabão?

Pois aí vai. Foi no Escritório do dr. sr. Manuel Duarte, advogado da causa. O dr. João Camoesas assinou este ignóbil decreto. Este é o seu erro, eulessimo, de que me utilito para não abespinhar as suas susceptibilidades.

Em suma: — a violação produziu tal ruído que o deputado maniqueiro dr. Canele de Abreu, na ansia de levantar no parlamento a questão e escarpelizar as tropelias da República, foi ao cartório do escrivão sr. Ferrão, a fim de documentar-se no processo. Ao deparar com o seu correiojornal dr. Manuel Duarte resolveu calar-se.

Mais tarde defendeu-se habilidosamente no *Correio da Manhã*, em resposta a uma campanha do *Libertador*, a cujo autor deve o conhecimento deste maldito inventário. Continuaremos.

Fernando de Carvalho ARAÚJO

### Julgamento sensacional

O tenente Sousa Azevedo deve responder hoje no Tribunal de Santa Clara

É hoje que, no Tribunal Militar de Santa Clara, deve ser julgado o tenente Alfredo de Sousa Azevedo, processado pelos indivíduos contra quem tem sustentado uma persistente campanha que já do conhecimento dos nossos leitores.

Entre esses indivíduos contam-se os generais Correia Barreto e Roberto Baptista e o coronel Freiria, figuras em destaque nos meios políticos e militares que conseguiram que o tenente Sousa Azevedo, embora estivesse licenciado e reintegrado no seu lugar de fencioneiro do serviço dos Correios, fosse chamado às fileiras para ser submetido a encarceramento e depois a desterro que tem cumprido em Bragança, e ultimamente, em Fimel.

Quando o acusado, nos jornais, iniciou a sua campanha era simplesmente um civil e por consequência lógico seria que a terem de processá-lo, o fizessem segundo o espírito da lei de imprensa. Mas, ao contrário do que seria de esperar, obrigaram-no a envolver de novo a farda para responder em conselho de guerra por delitos—se de delitos o querem considerar—que praticou como civil e até ao abrigo da Constituição da República e da lei da imprensa!

Sabemos que algumas das testemunhas de defeza do tenente Azevedo não foram intimadas a comparecer no Tribunal, o que revela um parcialismo revoltante, indicador de que se pretende deixar mal colocado, quem teve o desassombro de atirar para o público tam graves revelações.

Trabalhadores: lêde e propaguei o Suplemento de A Batalha

### A HERANÇA DO ÓDIO!

## Os encarcerados da Trafaria

continuarão a ser vítimas do governo Rodrigues Gaspar como o foram do ministério Alvaro de Castro?

Este governo recebeu do transacto uma herança — a herança do ódio. De facto o governo Alvaro de Castro foi um governo odioso. Protegeu as forças vivas, perseguiu as classes proletárias. Foi duma generosidade implacável para os assambradores, feriu impiedosamente os interesses dos consumidores permitindo, concordando com os sucessivos saltos do custo dos principais géneros alimentícios.

A Trafaria foi a fortaleza escolhida para guardar, sob os seus potentes ferrolhos, as vítimas inocentes do amor profundo, da compulsião completa com as forças vivas. Governo comprou a maioria por directores de empresas financeiras muito conhecidas pelas audaciosas especulações que exercem, serviu fielmente, descaradamente, a finança. O país, para esse governo, compunha-se de banqueiros e exploradores — e duma grande maioria de escravos que têm a sua vida, a sua saúde, limitada pela capacidade de ganância.

Será este mesmo plutocrático critério que o novo governo vai adoptar?

Portugal é um regime republicano e esse regime republicano só dá direito a viver a banqueiros e a assambradores e concede a estes o direito de morte sob a população.

A república na situação Alvaro de Castro vai ser a mesma coisa sob a situação Rodrigues Gaspar?

Continuará «este» sendo o país dos assambradores e dos banqueiros? O direito à vida continuará a ser limitado a algumas centenas?

Se assim fôr, muito tempo não passará sem que a população roubada por todos os ladrões, com a compulsião de todos os governos e a passividade de todos os parlamentos, recorrerá a sua energia colectiva para defender a vida. E, quando a população tomar essa desesperada e enérgica atitude, quantos políticos se atreverão a aparecer-lhe pela frente, a afirmar a sua culpabilidade na grande miséria em que o povo está mergulhado e na tirania e na mentira em que ele tem vivido? Nenhum. Mas são autores de todos os crimes praticados contra o povo; outros, pela sua passividade, pactuam com os criminosos.

Contudo, ao fim de tantos actos de roubo e de envenenamento dos consumidores, roubo e envenenamento de que são culpados os republicanos e os monárquicos de alto coturno, quem está na cadeia? As vítimas, isto é, os operários.

O governo Rodrigues Gaspar, não vai decerto melhor os assambradores na cadeia, nem isto de resto nos interessa. A questão dos exploradores só os explorados a devem liquidar, na hora própria que há de soar um dia, quando menos o pensam todos os que têm

tripudiado. Não desejamos ver os assambradores na cadeia, nem tam pouco acreditamos que o governo tenha a audácia de privar da liberdade os senhores do país.

Há, porém, um gesto que se impõe ao governo: por em liberdade as vítimas inocentes do governo Alvaro de Castro, as vítimas do Sr. Cardoso, director da Companhia Cal e Cimento.

Em nenhuma generosidade pratica este governo mandando encerrar os portões da Trafaria, para saírem em liberdade, os operários que há longo tempo se encontram sem culpa formada.

Primeiro de Rivera o ditador amnistiou recentemente os que estavam presos ou desterrados por delitos políticos e sociais, Rodrigues Gaspar, não vai amnistiar os que foram condenados—porque o Primeiro de Rivera naturalmente é mais liberal do que ele.

Não vai por em liberdade os presos sobre quem impende uma acusação concreta—isso só faz Primeiro de Rivera que é um ditador. Mas suponhamos que a ideia de democracia não é incompatível com o conceder-se a liberdade a quem perante os códigos redigidos por ele e por burgueses, não praticou nenhum delito.

Queremos apenas que o actual governo coloque dentro da lei, a situação dos operários que se encontram no presidio da Trafaria. Mas não é necessário para que eles sejam postos em liberdade.

O prolongamento da detenção de operários no presidio da Trafaria, constitui uma imoralidade. Mais do que uma imoralidade, um crime. Se a república não consegue anular a violência

que praticou perseguindo e encarcerando operários a esmo, não pode agravá-la, sob a pena de levar o operariado a revoltar-se contra uma situação que nem sequer a liberdade lhe respeita.

Os presos da Trafaria. A comissão administrativa da U. S. O., ocupando-se da situação dos presos da Trafaria, verifica que as autoridades continuam mantendo o ignóbil sistema de perseguição que nada justifica.

A União dos Sindicatos tem-se mantido numa atitude de expectativa calma, não tendo querido atribuir a certas individualidades a responsabilidade desta inaceitável situação.

Todavia o governo já vai tendo tempo de dar execução às conclusões da moção que levou o comício de 29 de Junho último, resolveu convocar o conselho de delegados para a próxima sexta-feira, 11, ao qual será presente um parecer sobre este assunto, devendo ainda ocupar-se de outros casos de urgente apreciação.

Uma carta. José Gomes Pereira «Avante» publica uma carta aberta endereçada ao ministro do interior na qual expõe o absurdo e a iniquidade que representam as sucessivas prisões que tem sofrido, incluindo entre elas esta última que dura há 2 meses, sem culpa formada.

## A QUESTÃO DO INQUILINATO

Há muito tempo já que os políticos aperceberam que o inquilinato pode de um momento para o outro converter-se num perigo de alteração da ordem pública, pelos abusos intoleráveis dos senhorios contra os inquilinos. O sr. Catanho de Menezes tem de há muito no Parlamento pendente de discussão um contra-projecto em que se procura providenciar a vários inconvenientes e omissões da actual lei do inquilinato. Esse contra-projecto, porém, ameaça eternizar-se e o dr. sr. Catanho de Menezes, verificando o que toda a gente teve também ocasião de observar, isto é, que, pelos tribunais terem começado a aceitar as acções suárias de despejo nos casos de arrendamentos caducos, os senhorios passaram a vender os prédios lesando assim os inquilinos, apressou-se a apresentar um projecto curio, só com uma disposição, a do reconhecimento da validade a esses arrendamentos.

Trata-se dum projecto urgente para ser votado numa sessão do senado e seguir logo para a Câmara dos Deputados. Que sucede porém? Passaram já sete meses e o projecto ainda não foi aprovado senão no Senado. Complicaram no logo com várias outras disposições, quasi todas favoráveis aos senhorios, como se se tratasse duma negociação duma arbitragem, subordinando-se o Parlamento às influências dos proprietários e até um pouco à pessoa dos monárquicos que ali têm defendido abertamente o que eles clamam os direitos dos senhorios.

Significa a entrada do sr. Catanho de Menezes para o governo a promessa de que o projecto entrará na Câmara dos Deputados, e o outro que ainda não foi discutido em nenhuma das câmaras vão finalmente para o *Diário do Governo*? Se assim é, conquanto essas medidas legislativas estejam ainda muito longe do



## Coliseu dos Recreios

HOJE - às 21,45 (9.34) - HOJE

8.ª sessão do grande torneio internacional de luta greco-romana

Grilo, português, contra Van Dem, holandês  
Ritzler, alemão, contra Maugard, francês  
Saint Mars, belga, contra Terrassier, belga  
Constant Marin, belga, contra Bastarrica, espanhol

Magníficos números de canto, de dança, da música e do jogral  
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

PREÇOS POPULARES

Fautuill 6\$00 Geral 2\$50

que seria a verdadeira justiça e representando mesmo um agravamento de renda, não podemos deixar de reconhecer que viriam contribuir para atenuar a ganância dos senhores e colocar os inquilinos em situação de melhor se poderem defender. Seria preferível que os inquilinos, com a consciência da situação actual e, todos solidários, se impusessem, por uma acção directa contra os senhores, recusando-se, em massa, a serem vítimas das suas extorsões, e recusando-se a abandonar as habitações mesmo por despejo judicial. Se houvesse consciência e solidariedade, essa seria a melhor defesa do inquilinato. Mas, já que isto é, por enquanto, apenas um ideal inalcançável, não se continue a burlar com que estão há sete meses a entreter a população do país, prometendo-lhes uma protecção legal que não há forma por enquanto de se tornar efectiva.

A verdade é que, por efeito do próprio projecto que determina o aumento de rendas e que ainda não é lei, já muitos senhores dele se estão aproveitando para exigir dos inquilinos esses aumentos.

E o que é ainda mais estranho é que há juizes que, depois das rendas aumentadas por esta forma ilegal, as reconhecem como legítimas, desde que reduza o rendimento escrito e isto contra a expressa determinação da lei.

Se o governo e o parlamento se dignarem reparar no assunto, talvez que o maior interesse em o tratar seja para os próprios políticos.

Porque, no dia em que não for possível a conciliação de espécie alguma, será o povo quem terá de tratar destas coisas directamente, e pelo único processo que pode empregar, o revolucionário.

## Classes que reclamam

## Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Na sede do S. U. Metalúrgico reuniu-se este pessoal para apreciar a resposta dada à Comissão de Melhoramentos pela direcção da fábrica, que fez a exigida oferta de 19 p. c. sobre os actuais salários.

Foi resolvido repudiar esta oferta e que a comissão volte a avisar-se com o gerente da Parceria para lhe dar conta desta resolução e insistir por um aumento compatível com o agravamento do custo da vida.

Foi ainda resolvido ficar em sessão permanente.

## Manipuladores de pão

Reuniu-se esta classe em sessão magna que verberou indignadamente o procedimento dos industriais independentes que até à data ainda não enviaram para o sindicato uma nota declarando conceder o aumento.

Tendo chegado ao conhecimento do sindicato que a Moagem pediu o retrato de frente e de perfil de todo o pessoal, apela para esta para que se não preste a tão vexatória medida.

## Refinadores de açúcar

Em cumprimento das deliberações tomadas pela classe na sua assembleia magna de 20 de junho p. p., a Comissão de Melhoramentos enviou ontem aos industriais officios reclamando o aumento de 100 p. c. sobre os salários actuais, visto que os refinadores de açúcar são dos operários em piores circunstâncias económicas, apesar do seu trabalho ser dos mais extenuantes.

Dos industriais, apenas o sr. Carlos Mendes Panceiro, proprietário da fábrica de refinação da travessa de Santo António da Sé, se recusou a receber o officio devolvendo-o à comissão que o prokurou.

O prazo dado para a resposta é de oito dias.

## Cigarros "Ultramarinos"

A firma Carmo, Limitada, do largo de São João, 12, 2.º, ofereceu-nos umas amostras de cigarros da nova marca "Ultramarinos", da fábrica de Fumos Veados, do Rio de Janeiro.

## CONFERENCIAS

## "Os marítimos e a organização"

Com uma extraordinária concorrencia de marítimos de varias especialidades inaugurou-se ontem, no sindicato do Pessoal de Cámaras (Inscritos Marítimos) a serie de conferencias que a Comissão Administrativa resolveu realizar. As 21 horas, o camarada António S. Lobo, depois de fazer sentir a necessidade destas conferencias e de ter disarado sobre o valor das mesmas, convidou a presidir Flavio da Cruz, officio da marinha mercante.

O conferente, depois de salientar quais os proventos da educação nas massas trabalhadoras e o valor das bibliotecas dentro dos seus sindicatos, apela para que de futuro os componentes das classes de longo curso sejam mais assíduos em frequentar os seus balnearios associativos, fazendo também sentir a necessidade da criação da caixa de pensões do sindicato de industria.

Durante o largo tempo que o conferente usou da palavra demonstrou o valor dos sindicatos locais onde as classes trabalhadoras podem fazer prevalecer as suas reivindicações.

Brevemente se realizará outra conferencia.

## A HIDRA

Em Vila Nova de Gaia são alvejados a tiro dois policias quando pretendiam prender um operário

PORTO, 8.—A ocorrência mais palpitantemente discipada, é aquela que se prende com a scena ontem passada entre o joven sindicalista Alfredo Eiras Hernandez, que também usa o nome de Lucrécio, e dois agentes policiaes do visinho concelho de Gaia.

Em síntese, a tragedia resume-se historica: a policia de Vila Nova tinha conhecimento de que na sede do Sindicato Unico Metalúrgico daquela localidade pernoitavam diversos operários jovens. Julgando que eram elementos convenientes nos ultimos atentados cometidos em Lisboa; ou por outras: que eram criaturas que algo de comum tivessem com os fustigados dos Olivais, pensou em enviar dois agentes ter com elles, a fim de os levar à presença da administração do concelho.

Os agentes Alberto Lacerda Soares e Isidoro Marques foram os dois encarregados da missão. O primeiro a ser abordado, logo de manhã cedo e quando saiu da sede daquelle referido sindicato, foi o dito Lucrécio.

Lacerda perguntara ao entrevistado se ele dormia na associação profissional. Depois de responder afirmativamente, pediu ao agente para consentir que lá voltasse. Foi negada a pretensão. Então o Lucrécio solicitou-lhe o bilhete de identidade e, quando ia para lho mostrar, puxou imediatamente de pistola e disparou no Alberto Lacerda, primeiro, e, a seguir, quando este avançava em socorro, no policia Isidoro.

Depois fugiu, ainda não sendo encontrado.

Tudo isto é, incontestavelmente, lamentável. Mas mais lamentável se torna ainda se considerarmos que foi a execução dos Olivais, baseada no falso complot engendrado por um traidor que teve a sorte de Judas, a determinante daquela triste scena.

A tragedia horradora dos Olivais tem-se prestado a muitas lendas e a muitas especulações, e em Gaia as autoridades não puderam resistir à tentação de ver se descobria alguma verdade, infelizmente, a serumidade perdurou e a sua precipitação do jovem.

O que nos custa, porém, é que uma parte de um certo vulgar, exagerado e acontecimentos, agora para fazer um romancismo perene de peripécias tremendas, na intenção reaccionária de se iniciar uma forte reprimenda em tudo quanto seja avançado ou, pelo menos, joven sindicalista ou comunista.

Crêmos que estas represalias aconselhadas, não conduzem ninguém a caminho seguro.

Que a policia, na sua natural missão, comecce a prender toda a gente que comecce o criminoso ou os fillados mais em destaque no sindicato em referência, ligando uma nimia importância ao minimo documento apreendido — compreendendo-o. O que não se compreende é que se aproveitem deste depravavel successo para concitar odios e vingancas perseguidoras.

É talvez o ambiente de perseguição exagerada, de desconfiança, de terror que se tem desenvolvido em Portugal — a origem predominante das violentas leviandades, dos excessos de ataque e defesa.

O chefe de policia de Gaia lamentou que os sindicatos profissionais se tornassem focos de bombistas.

Não será isto como que uma indicação para o encerramento arbitrário das colectividades profissionais?

As associações de classe nunca foram instituidas para quartéis generais de bombistas. Mas o que elas não podem obstar, mau grado se, é a impetuosidade individual de qualquer dos seus membros; os procedimentos isolados deste ou daquele, cujas responsabilidades cabem só a quem os praticam, nada têm que ver com a finalidade e a acção colectiva dos sindicatos.

De resto, não nos constou ainda que fossem apreendidas bombas no Sindicato Unico Metalúrgico, a pesar de diversos visitos officiaes que, por vezes, lhe foram feitas — salvo erro.

Por uma tal teoria, temos de concluir também que todos os centros e grupos republicanos, de defesa do regime de diferentes nuances são depósitos de bombas e focos de bombistas.

Lamentamos, repetimos, o acontecido, porque nunca fomos partidários de qualquer violencia, particular ou official.

E, por isso mesmo, bom será que não se carregue nas tintas, que não se multipliquem, escusadamente, os episódios, esticando a fita, que não deve passar dum parto, até uma infinidade de partes.

A mania de se querer prolongar o romance à Pousada do Terral, é que nos tem levado a esta barafunda odiada, a este cachoar de paixões, e a esta tempestade de revoltas e fúrias revinditas.

C. V. S.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

## C. G. T.

## SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

## Cabeco de Vide, - Rurais. - Vamos

procurar fazer resultado do sinistro do Arsenal Borges.

Silves. - Corcileiros. - Respondam com urgência ao officio que enviamos.

## FEDERAÇÕES

## METALURGICA

Mário de Azevedo. - Não faltes amanhã para onde fostes nomeado.

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Paredes (Norte). - Foi-nos entregue o vosso officio pelo camarada a quem foi dirigido; sobre o seu conteúdo aguardamos reunião do Conselho Federal.

Sindicato de Aveiro. - Idem.

Sindicato de Guimarães. - Vosso officio tomado em consideração; seguim comunicação para Secção do Norte.

## Marítimos presos por reclamarem aumento de salário

Para um cerco de sardinha em Cascais foram contratados 24 pescadores da Figueira da Foz. Como só aulherissem 2800 por dia (1) reclamaram aumento de salário.

Pois reconhecendo-se a miséria de tal salário, os pobres pescadores não foram atendidos, sendo detidos à ordem do capitão do porto de Cascais, vindo sob prisão para Lisboa a bordo da canhoneira Bongo de onde passaram para o rebocador Operário que os desembarcou na ponte do Arsenal antontem à tarde.

Enviados à capitania do porto, o respectivo capitão arbitrou-lhes oito dias de prisão a cada um que têm de cumprir no Limoeiro para onde já foram conduzidos.

E assim se paga a quem trabalha, e reclama mais salário, porque, com franqueza, 2800 diários nos tempos que atravessamos, é uma verdadeira miséria.

No entanto metem-se na cadeia estes homens que labutam e desejam que lhes paguem como merecem, enquanto os ladrões do povo, que nada fazem, gozam de todas as liberdades.

## Exposição de fotografias

Realizar-se há em Novembro nos Armazéns Grandela

Os Armazéns Grandela, com o patrocínio do Conselho Geral do Turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal, está organizando uma exposição de fotografias que obedece às seguintes condições:

As provas enviadas devem ser coloridas em cartão, não sendo precisas molduras, mas também se aceitam com molduras.

Devem trazer a descrição tam completa quanto possível da coisa fotografada e todas as indicações possíveis para facilitar o trabalho do júri.

Segundo o melhor critério do júri que deverá classificar as provas expostas, e conforme a sua afiliação, estas serão divididas em várias classes, entre outras as seguintes:

I—Monumentos nacionais; II—Costumes regionais; III—Feiras e romarias; IV—Paisagens; V—Tipos de beleza; VI—Vistas panorâmicas de cidades, vilas e aldeias; VII—Excursões completas com as fotografias colecionadas, desde o início até ao terminus.

A finalidade deste certamen será a organização de uma exposição volante do Portugal pitoresco e monumental que se transferirá para os condados portugueses no estrangeiro como propaganda turistica e possivelmente far-se-há um Catalogo Turista de Portugal.

## Federação Marítima

## Nota officia

Tendo chegado ao conhecimento desta Federação de que um grupo de indivíduos exultou do Sindicato dos Inscritos Marítimos (Pessoal de Cámaras) e de que, quando do ultimo movimento das três classes de longo curso, se tornaram dissidentes para organizarem uma outra Associação do mesmo ramo com o fim unico de apedrejar esse mesmo movimento, se entregam à propaganda de afirmar que o mesmo grupo vai aderir a este organismo;

Desmente categoricamente este organismo que tal possa succeder visto não reconhecer na localidade duas Associações da mesma profissão.

A Comissão Administrativa.

## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipograficos, carimbos e livros de escriptura, mapas de escriptura, mapas de descarga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISERABLES", illustrada por assenturais, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de porte o embalagem para a provincia.

Sempre novos artigos e novidades literarias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

## Agremiações varias

Associação Humanitária Cruz de Malta. - Reúne depois de amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos, na Comissão Central, e apreciação do relatório de contas e vários assuntos pendentes.

Comissão de Beneficência 20 de Abril. - Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, na sede da Associação do Registo Civil, a fim de tratar de um assumpto de carácter urgente e que a mesma diz respeito, devendo por consequência comparecer todos os seus componentes.

## DESPORTOS

## O torneio internacional de luta

Constante Le Marin proporcionou ontem ao público do Coliseu um precioso combate em que as belezas da luta foram frequentes. Lutando contra Maugard, um adversário muito interior, Constante pôde trabalhar confiado e mostrar como se ataca e como se defende. O golpe final foi uma prisão de cabeça. Os outros combates tiveram os seguintes resultados: Rui da Cunha venceu o belga Terrassier; o americano Samson dominou, após uma luta áspera, o francês Devilliers, que foi hábil e corajoso; Masselli e o alemão Stoll, dois esplendidos lutadores, fecharam a sessão fazendo um combate científico, sobretudo em terra, que terminou pela vitória do italiano.

Os combates de hoje são os seguintes: o alemão Ritzler contra o francês Maugard; o violento belga Raoul Saint Mars contra Terrassier; Van Dem, o científico holandês, contra Manuel Grilo e Constante Le Marin contra o forte hespanhol Bastarrica.

## EDEN

Hoje às 9 3/4 (21,45) da noite  
Ultima semana. Despedidas irrevogaveis da popularissima revista

2.ª Lua Nova

## Finalmente!

Foram ontem amnistiados os soldados condenados por pequenos delitos

Foi ontem, finalmente, votada a amnistia aos militares condenados por pequenos delitos. O Congresso da República votando ontem a amnistia cumprir o que se lhe impunha depois de ter sido votada a amnistia aos aviadores e de ter sido rejeitada iniquamente na câmara dos deputados a que abrangia os soldados. Os delitos praticados pelos soldados que ontem o Congresso amnistiou são, quasi todos, originados na caserna. E' ela a causa da corrupção e da sifilização de muitos rapazes.

Grandes pensadores e filósofos não hesitaram em considerá-la uma escola do crime. De facto a caserna desmoraliza. E, o congresso da república amnistiando os soldados teve de se curvar a esta profunda e inevitável verdade.

A amnistia abrangeu também os delitos de imprensa e os crimes electoriaes.

Portos procurados por uma comissão de famílias dos soldados amnistiados que esteve hoje nesta redacção, manifestando a sua sympathia e os seus agradecimentos pela defeza enérgica que a Batalha tomou na questão da amnistia.

## Pro-presos por questões sociais

## Comissão central

Para apreciar um officio dimanado da União Anarquista, e outros assuntos, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão com a presença de todos os delegados.

## Os que morrem

## Viriato Dias

Realizam-se ontem o funeral de Viriato Dias, impressor da Imprensa Nacional, e um dos elementos mais activos do respectivo Sindicato.

O préstio fúnebre, que saiu da estação do Rossio para o cemitério dos Prazeres, foi muito concorrido, encorajando-se grande numero de operários daquelle estabelecimento.

No cemitério falaram um componente do Grupo Dramático Lisbonense e Manuel Lopes Canhamo, em nome do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional, que puzeram em destaque as qualidades de carácter e actividade sindical de Viriato Dias.

## LEIAM, PROPAGUEM:

## A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

## VIDA POLITICA

Federação Comunal. - A fim de se tratar de assuntos que muito interessam à organização partidária, são convidados a reunir depois de amanhã, na sede Rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, pelas 21,30, as comissões administrativas das comunas de Lisboa.

Comuna de Coimbra. - Reúniu a comissão administrativa, que depois de aprovar novas adesões, protestou energicamente contra as perseguições à organização operária, ao jornal A Batalha e contra os cobardes atentados praticados pelas autoridades nos Olivais e Silves.

## SOLIDARIEDADE

Foi entregue por Cesário dos Santos e João Seidecker, à viúva de Bartolomeu Constantino a quantia de 107800, proveniente duma quele aberta no Arsenal de Marinha.

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Operários do Município, a comissão organizadora da festa em favor de Alfredo P. reira Vaz, tendo imprescindível a presença de Anibal Borges.

## PEDRO KRÁPTKINE

## O Estado e o seu papel histórico

Acaba de ser posto à venda

Brochura com 12 páginas ao preço de 180 pelo correio 180. Pedidos á administração da BATALHA

## Dos livros e dos autores

## Inaudismes scientificos

"Inaudismes scientificos" é o titulo de um pequeno livro que o jornalista português sr. Martins de Oliveira acaba de fazer publicar. Versa sobre um processo simplificado de executar um "tour" de cânclo dos que Jacques Inaudi executava mentalmente com prodigiosa rapidez. Redigido em português e francês, inserta uma curta mas interessante memoria sobre os "cérebros maravilhosos".

A edição, cuidada, e em bom papel, é do "Instituto Internacional de Recreioes Scientificas" - Rua da Bandeira 90 - Porto.

## Universidades, Academias e Escolas

## Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Continua aberta nesta escola, na R. de Santos, 112, das 13 ás 17 e das 10 ás 12, a secretaria para serem recebidos os requerimentos para exames de admissão à matricula dos vários cursos para rapazes e raparigas.

Estes exames devem realizar-se ainda no corrente mês e servem só para a matricula nesta escola.

## Vida Sindical

C. G. T.

## Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, para se occupar, entre outros assuntos, da realização do IV Congresso Operário, conforme resoluções do congresso da Covilhã.

## Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade

Este Secretariado aguarda com serenidade o resultado de uma das ultimas demarches effectuadas junto do ex-ministro da Justiça, dr. sr. José Dominguez dos Santos, que ficou de dar uma solução satisfactoria a uma solicitação feita por este Secretariado sobre presos.

Lamenta mais uma vez a falta do dr. Sobral de Campos à consulta jurídica de ontem, em consequência de ter na sua mão muitos assuntos a que temos de responder assim como a uma enormidade de correspondência, e não o podemos fazer em virtude da sua não comparência.

## COMUNICAÇÕES

## Operários alfaiates.

Reúniu a direcção, que tendo atendido o pedido de demissão de João Brás, aggregou até à proxima assembleia, Americo Guilherme de Almeida.

Resolveu-se enviar ao Sindicato Unico Mobiliário a quantia de 22580, produto duma quele tirada na ultima assembleia geral em favor dum seu militante que se encontra doente.

Apreciação ainda um officio do Sindicato dos Empregados de Escrição sobre solidariedade também a um seu militante, resolvendo-se que baixe à proxima assembleia.

## CONVOCAÇÕES

## Federação da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 21 horas, a antiga e actual comissão administrativa.

Caixa de Solidariedade e Balsa de Trabalho. - Reúniu a Comissão Administrativa que tomou varias resoluções, entre ellas enviar a todos os sindicatos aderentes à Federação uma circular convidando-os a pronunciarem-se sobre varios assuntos que no congresso da Industria foram ventilados, e indicarem os seus desejados ao Conselho Central da Balsa.

S. U. da Construção Civil. - Secção Profissional dos Estuadores. - E' novamente convocada a assembleia geral a reunir depois de amanhã, 11, para tratar de salário.

Secção dos carpinteiros. - Os componentes desta especialidade que se encontram sem trabalho devem comparecer hoje, na sede, ás 21 horas.

Fragateiros do Porto de Lisboa. - Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Manufactureiros de Calçado. - Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

Secção profissional dos Pedreiros. - Reúnem os militantes desta secção que trataram de varios assuntos de interesse, sendo resolvido convocar a assembleia geral a reunir d'pois de amanhã.

Os componentes da comissão revisora de contas devem comparecer hoje, sem falta, ás 21 horas.

Para efeitos de colocação devem também comparecer hoje, ás 17 horas, os pedreiros sem trabalho inscritos nesta secção.

S. U. Mobiliário. - Comissão de melhoramentos. - Reúne hoje pelas 18,30 horas, devendo comparecer todos os componentes à hora indicada visto tratar-se de assumto importante.

Cabouqueiros e fabricantes de sapatos. - Reúne amanhã, ás 21,30 horas, a assembleia geral, para tratar de assumto de muito interesse para a classe.

Carpinteiros navais. - Reúne amanhã, ás 17,30 horas, a assembleia geral para tratar do aumento de salário e continuar apreciando os trabalhos sobre a cooperativa de produção.

Mecânicos em madeira do ramo de tanoaria. - Reúne amanhã, ás 19 horas, em conjunto, a direcção administrativa e provisória, o conselho fiscal e o cobrador, sendo necessaria a presença de todos.

Litografos e Anexos. - Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa com os delegados de todas as officinas.

Colchoeiros. - Reúne hoje, ás 21 horas, a assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

## Sociedades de recreio

Grupo Dramático Solidariedade Operária. - Reúne hoje em assembleia geral, ás 21 horas, para apresentação de contas da gerência de 1923 e outros assuntos.

Academia Recreativa Nacional. - Reúne hoje, ás 21 horas a assembleia geral para a eleição de corpos gerentes. Se não comparecer numero sufficiente fica a assembleia transferida para amanhã, à mesma hora.

## A APREENSÃO

## DE A BATALHA

Na inauguração do Sindicato dos Mineiros de São Domingos foi aprovada a seguinte moção: "Considerando que as perseguições à Batalha são odiosas; considerando que este jornal é o verdadeiro representante das aspirações operárias. Os operários da industria mineira de S. Domingos e mais trabalhadores da localidade reúnidos em assembleia magna para inaugurar a Associação de Classe dos Mineiros resolvem protestar energicamente contra a apreensão e perseguições ao mesmo jornal."

## A BATALHA

Na inauguração do Sindicato dos Mineiros de São Domingos foi aprovada a seguinte moção: "Considerando que as perseguições à Batalha são odiosas; considerando que este jornal é o verdadeiro representante das aspirações operárias. Os operários da industria mineira de S. Domingos e mais trabalhadores da localidade reúnidos em assembleia magna para inaugurar a Associação de Classe dos Mineiros resolvem protestar energicamente contra a apreensão e perseguições ao mesmo jornal."

## Universidades, Academias e Escolas

## Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Continua aberta nesta escola, na R. de Santos, 112, das 13 ás 17 e das 10 ás 12, a secretaria para serem recebidos os requerimentos para exames de admissão à matricula dos vários cursos para rapazes e raparigas.

Estes exames devem realizar-se ainda no corrente mês e servem só para a matricula nesta escola.

## A BATALHA







LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

**Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:**

**Continente:**—Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos \$15 cada 500 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Paizada União Postal —Pacotes até 5 quilos 0\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos 6\$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Humoraja.....	1820	12
Vortaro-Kabe.....	12500	12
Krestomatiko-Zamenhof.....	15800	17
Poskalendareto - 1923.....	2550	25
Stranga Heredaĵo.....	17550	13
Voĵoj interne de mia ĉam- bro.....	3500	
La fundo de l' mizerio.....	3500	3
Bildotablaoj (para conver- saĉao).....	15500	15
Enciklopedia Vort.-Verax	20300	21
Hebreaj Rakontoj.....	6500	65
Historio de La Lingvo Es- peranto.....	6550	65
Vivo de Zamenhof-Privat, La Reĝo de la Montoj (il Doré).....	20500	20
Mistero de Doloro.....	12500	13
Karmen.....	6500	65
Karmen.....	4500	1

### Várias

Educação Social (Revista de Pa- dagogia e Sociologia.....	28
«A Renovação», Revista Bra- sileira—Vários números, cada- da.....	\$
«Educação Popular», Revista edi- tada pela Unversidade Popu- lar.....	\$
«Vida Naturel» Cultura na Vida, Revista Naturista. N.ºs 1 e 2, cada.....	\$
«Postaĝo» 1.º de Maio e Avila, e 315.....	\$
«Seara Nova», cada.....	\$
«La Revista Blanca» (em espa- nhol), cada.....	15
«Páginas Libres» (em espanhol), cada.....	23
«Novela Vermelha», de vários au- tores, cada.....	13
«O inglês sem mestre».....	10
«O francês sem mestre».....	10
A Internacional (Hino).....	\$
A Batalha (Hino revolucionário). Dicionário (Cândido Figueiredo)	203

(In Quarta e Quinta Partes)

ção, na Divisão de Engenharia e Obras (Sindicato), da estação de Santa Apolónia, no domingo, 17 de julho, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 30 de julho de 1924.

O Director-Geral da Companhia, (s)  
Ferreira de Mesquita.

**FABRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.<sup>a</sup>**  
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19  
TELEF. C. 1244 — LISBOA